ANNO 13.º — Sabado, 11 de Setembro de 1920 — Numero 640

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO.

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

—=(*)=—

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
«*Tipografia Social*», de Procopio d'Oliveira—ILHAVO.

Redacção e Administração, Rua Direita, nº 54—AVEIRO

ANARQUIA

—*—

A desorganisação politica, a desordem que, á força da impericia e imoralidade de certos homens do regimen, tudo tem avassalado, invadiu, como não podia deixar de sêr, os serviços publicos, atingindo, em alguns deles, o verdadeiro cáos equivalente á sua completa inutilidade.

Os serviços dos correios e telegrafos entraram decididamente nessa fase e, sem receio de errar, podemos afirmar que a existencia de taes serviços anda hoje longe de Portugal.

Assim, escusado será recorrer ao telegrafo, porque, seja qual fôr o motivo que a isso nos obrigue, desde o mais gráve ao mais comesinho, o telegrama ou levará tres dias a seguir pela sua via ou então será recebido pelo correio, com o dobro da demora!

Estes factos repetem-se em toda a parte e ainda ha bem poucos dias o proprio ministro foi, pessoalmente, á estação central de Lisboa verificar que estavam sobre as mezas, para serem transmitidos, mais de mil telegramas, havendo para desempenhar aquele serviço apenas cinco ou seis empregados!

Nas ambulancias postaes sucede o mesmo, visto tambem não haver pessoal suficiente, resultando que toda a correspondencia vae, em massa, para Lisboa afim de a reexpedirem, ás dozes, para os seus destinos.

O que se está passando, com tanto prejuizo para o publico, para o comercio e para todos, é, sem duvida, uma segunda gréve, aparentemente justificada pelas faculdades que a lei estabelece para a ausencia dos empregados. Contudo são publicamente conhecidas as razões determinantes de tal estado de cousas.

Independente das poucas e más linhas de comunicação, da deficiencia de aparelhos, de más montagens de estações, como sucede com a desta cidade, onde nem cadeiras ha para o pessoal se sentar, sobrando, porêm, chefes, sub-chefes e outros categorisados para fiscalisarem e evitarem a desorganisação em que tudo aquilo se encontra; independente de todos estes motivos, outros existem que são da exclusiva responsabilidade dos dirigentes, que se não incomodam com taes ninharias, consentindo, até, que há perto dum ano se vão acumulando as encomendas postaes, a ponto do seu numero atingir 60.000, que esperam verificação, despacho e entrega aos seus destinatarios!

Após a ultima gréve, apezar do compromisso de que não haveria represalias, tem sido elevado o numero de transferencias carateristicamente vingativas e perseguidoras, acobertadas, porêm, com a velha capa da *conveniencia de serviço.*

Por sua vez, as horas de serviço extraordinario são pagas a 10 centavos e menos ainda, e as ajudas de custo para o pessoal das ambulancias e para o outro que sáe a fazer serviço, não lhes chega para um almoço.

Nestas condições, o pessoal, sem exceção, procura eximir-se não só ao desempenho de taes serviços como ainda os abandona por completo, pedindo licenças ilimitadas para proverem ás suas necessidades.

E quaes são as medidas que, em face disto, o governo adopta?

Que saibâmos, apenas varias conferencias se teem realisado, mas resultados praticos, proveitosos e uteis, nenhuns.

E' que a politiquice reles, de campanario, sobreleva a tudo e sendo assim não ha tempo para mais do que cada um governar-se a si e... aos amigos.

O preço do milho

LIÇÃO AOS GANANCIOSOS

No concelho de Lonzada, apareceram, ha dias, uns individuos a comprar milho a 10$00 o alqueire. Houve logo lavradores gananciosos que lhes abriram os celeiros, mas entre compradores e vendedores combinou-se, para evitar que a auctoridade obstasse á saída do milho, que este seria retirado, á meia noite, em «camions», etectuando-se o pagamento nessa ocasião.

Tudo assim se fez.

Qual, porêm, não foi o desapontamento dos gananciosos lavradores quando na manhã seguinte verificaram que em troca de bom milho receberam notas falsas!

Parece que um deles esteve em risco de ser preso na Caixa Filial do Banco de Portugal, no Porto, onde se apresentára com tal *dinheiro.*

E era bem feito.

O Democrata vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

Films...

Lirismo

Um jornal de Ilhavo, que ha pouco iniciou a sua publicação, estampa um soneto do conego José Maria Ançã, que em, seguida aprecia, dizendo, entre outras coisas, que os seus versos teem a doçura macia das rosas da campina do Hebron.

Linda imagem, sim senhor. Se não fosse a existencia das velas de Herbon e haver maliciosos que, por confusão, tudo adulteram, era caso para felicitarmos o inspirado autor de tão mirabolante confronto.

Original

Duma carta dirigida ao Seculo:

> E' com grande mágua que venho pedir a V. que me permita protestar, no seu muito lido jornal, contra a desenfreada jogatina nas termas de Unhaes da Serra, perto d'esta cidade. Desde que uma maldita roleta ali fez parágem, entrou no meu lar a discórdia. Minha extremosa esposa comprou um luxuoso carro, para mais facilmente se transportar para ali, onde perde somas fabulosas e se esquece da familia e de que está ligada a mim pelo vinculo do matrimónio. *M. C. R.—Covilhã*

Este, pelo que se vê, é dos mansos... *O' homem de Deus ou do Diabo: porque se não liga você tambem a ela pelo* vinculo *dum marmeleiro?...*

Outra Magestade

Os integralistas, ao que parece, perderam de todo a esperança de fazer sentar no trono português o sr. D. Manuel de Bragança. E vai de aí dirigiram-se ao sr. D. Miguel para este, por sua vez, consentir que o nome do filho apareça como pretendente, mesmo porque, tendo apenas 13 anos, está mais nos casos de esperar pelo almejado dia ainda que para isso tenha de levar toda a vida e... mais seis mezes...

Uns grandes tipos, afinal, que só pensam em divertir-se.

Si no és vero...

—*—

Nos dias de maior agitação em Barcelona, explodiu dentro dum dos cafés mais frequentados de *las plazas* uma bomba que, alem dos estragos formidaveis que produziu, espalhou o panico entre os circunstantes, alguns dos quaes ficaram feridos.

A confusão foi medonha, as mezas, as louças, vidros, espelhos, cairam em estilhaços, a multidão atropelava-se numa furia doida, procurando fugir, e passados os primeiros momentos de perturbação e pavor foi notado que dentro do café, á sua meza, perfeitamente intacta, ficára tranquilo, sereno, olhando indiferente todo aquele terrivel espectaculo, um individuo. Logo dele se acercaram, incluindo *la guardia*, e perguntado sobre a razão da sua placidez e tranquilidade obtiveram na voz mais socegada e clara a seguinte resposta:

—Eu sou de Lisbôa!...

Si no és vero, és bem trovato.

O calôr

Os primeiros dias do mez foram insuportaveis, tal a intensidade calorifica espalhada pelo grande astro que ilumina a terra e em presença do qual tudo é pequeno, insignificante, nada.

Pois se não ha registo que possa evitar tão alta temperatura como aquela que constitue o assunto desta noticia...

AS NOSSAS DIVIDAS DA GUERRA

Os fornecimentos da Inglaterra a Portugal

Com o titulo de «Sangue e dinheiro», acaba de publicar-se em Londres um interessante volume, do qual extraímos o seguinte quadro, que representa o valor dos fornecimentos feitos diretamente ao nosso país pela Inglaterra durante o conflito mundial:

Fornecimentos	*Libros*
Armamento	239.810
Explosivos e produtos quimicos............	91.756
Material Naval......	80.027
Material para a aviação	4.950
Transportes macanicos	368.394
Metaes...............	978.858
Couros	53.486
Lã, linho, algodão....	616.555
Maquinas	215.903
Produtos medicos....	65.415
Oleos e gorduras.....	42.022
«Caoutchouc»	6.387
Viveres	3.184.25
Carvão e coke.......	2.094.336
Diversos	1.342.302
Total......	9.387.470

Ao cambio do dia são apenas 188.000 contos, a juntar aos 800.000 que já conheciamos!!!

Uma bagatela comparativamente com aquilo que temos a receber...

Porque não fazemos o mesmo?

—*—

Um telegrama de Paris, de 26 do mez findo, anuncia que a Associação dos Fabricantes de Calçado da Alsacia-Lorena deliberou, por unanimidade de votos dos seus socios, fechar as fabricas de calçado de couro, por falta de encomendas de comerciantes derivada da abstenção quasi completa do publico.

Porque não fazemos o mesmo?

Porque não nos havemos de eximir ao assalto, ao roubo de que estamos, ha tanto, sendo victimas, embora vejâmos aqueles que nos roubam a engrandecer-se?

Enquanto lá fóra se procede da maneira que se vê, aqui envaidecem-se praticando o contrario na faina de exibir sapatos caros ou então as plantas metidas em custosas sandalias, para fazer arreliar os gulosos apreciadores de pezinhos... a nu!

Bombeiros de Vizeu

—*—

A' hora que o *Democrata* começar a circular deve já encontrar-se nesta cidade a corporação humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Vizeu, de cuja visita aos seus camaradas aveirenses nos ocupámos no numero anterior.

Saudando-a, é para nós ponto assente que não ha-de ter que arrepender-se do passeio a esta hospitaleira terra da beira-mar.

O DEMOCRATA é o jornal republicano de maior tiragem e circulação que se publica na séde do distrito de Aveiro.

Os ferro-viarios

—*—

Voltam a agitar-se, tendo ultimamente aprovado em reunião magna as suas novas reclamações de aumento de salario, os empregados da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguêses.

Querem ver que temos outra gréve?

Escola Primaria Superior de Aveiro

Na secretaria desta Escola aceitam-se de 10 a 25 do corrente mez de Setembro os requerimentos dos alunos que queiram matricular-se, instruidos com os seguintes documentos:

a) Certidão de idade, provando que não tem menos de 12 anos, completados até 31 de Dezembro.

b) Atestado de vacina.

c) Diploma de estudos do ensino primário geral ou o seu equivalente pela legislação anterior (exame do 2.º grau do português).

De 28 de Setembro a 4 de Outubro, serão os requerentes submetidos á inspecção sanitária.

A matricula é gratuita.

Convêm frisar para o conhecimento dos nossos leitores que o diploma das Escolas Primárias Superiores habilita:

a) a requerer matricula nas Escolas Normais Primárias;

b) a requerer exame de saida do Curso Geral dos Liceus;

c) a requerer o diploma para professor do ensino primário livre;

d) a requerer matricula nas escolas tecnicas correspondentes;

e) a concorrer a todos os os cargo públicos para que fôr exigida a aprovação no examé de saida do Curso Geral dos Liceus.

Centro de Aviação

Assumiu o comando do Centro de Aviação Maritima de Aveiro o 1.º tenente piloto aviador sr. Francisco Rosado.

Queres a vida mais barata?

**Trabalha o maximo.
Consome o minimo.
Prescinde do superfluo.
Condena o luxo.**

CARTA

—*—

Do director do Grupo Dramatico Sá de Miranda, de Coimbra, que teve a infeliz lembrança daqui vir dar dois espectaculos no mez findo, recebemos o que vai ler-se:

... Senhor Director do jornal «O Democrata»

No numero de 14 de agosto do jornal que V. dirige, e que, por acaso, hoje nos chegou ás mãos, lemos um artigo subordinado ao titulo—*Teatro*—que muito e muito nos maguou, atendendo a que não esperavamos que um jornal de Aveiro, terra a que nos liga uma afeição dedicada e intima, viesse falar com desagrado do Grupo Dramatico Sá de Miranda, que ali levou á scena a opereta em tres actos—Entre Duas Avé-Marias—servindo-se ainda mais desse propósito, para falar de um grupo, *Tricanos e galitos,* que em tempos representou varias peças, colocando-nos assim num logar inferior e deprimente.

Não temos vaidade. Não é ela que nos traz aqui. Temos consciência do nosso trabalho e isso basta-nos para nos dar incentivo. Amadores como somos, aproveitando as horas que sobram dos nossos trabalhos—porque todos somos operários—para nos dedicarmos ao Teatro, nós temos sempre e sempre o prémio agradável ao nosso esforço.

E' certo que o Teatro é uma das artes mais nobres e complexas, mas é certo tambem que todos aqueles que a ele se dedicam como *diletants*, teem o seu valor relativo, e como tal, com ele se apresentam.

Nós apresentámo-nos em Aveiro como pudémos e soubemos.

O nosso ensaiador, consciencioso, sabendo *comme il faut* a complicada e dificil engrenagem do Teatro, pelo que tem em Coimbra, de toda a gente, recebido os elogios que merece, levou-nos para um palco de Aveiro, porque entendia que nos podia apresentar em publico. E fê-lo, satisfeito, como satisfeito está ainda hoje de ter ido a essa cidade. E se aquele que escreveu esse artigo desagradavel no jornal de V. tivesse visto bem, apreciado, sem faciosismo, relativamente ao nosso valor, o trabalho que apresentámos, naturalmente não teria vindo, em palavras superficiais e fóra da lógica, falar do que não sabe e do que não soube vêr.

O que nos custa realmente, e bastante, é que nós tivessemos servido para, numa falta de escrúpulos lementavel, o auctor desse artigo a que nos referimos fazer um apêlo aos amadores daí para se juntarem, fazendo o que nós temos feito em Coimbra, numa camaradagem agradavel.

E agora, sr. Director, agradecendo a V. a publicação destas linhas, nós queremos que todos os leitores desse jornal saibam que temos muito prazer em aplaudir o primeiro grupo dramático, que daí venha a Coimbra representar, não usando para com ele—porque prezamos muito a nossa consciência e educação—da má vontade que teve para comnosco o articulista dessa cidade.

Coimbra, 31 de agosto de 1920.

O Director do Grupo

Albano d'Oliveira

...

Esta carta, por mal do seu subscritor, só revela atrevimento e vaidade. Mais nada. Por isso mesmo não a deviamos inserir nem, sequer, comentar. Porque é atrevimento maximo pretender modificar uma apreciação quando toda a gente viu o que aqui se escreveu após as recitas do Grupo Sá de Miranda não foi senão a expressão da verdade, aquela verdade que nós costumamos respeitar e que não admitimos a ninguem, absolutamente a ninguem, que se oponha, como deseja o sr. Albano de Oliveira, á sua divulgação pela imprensa. Por isso dissemos, diremos e não nos esquivâmos a repetir já que assim o querem: a exibição do Grupo Sá de Miranda, de Coimbra, no nosso teatro, foi uma borracheira de tal natureza que, por muito que vivâmos, jámais nos esqueceremos dos sete quilometros palmilhados sem proveito.

Essa, quasi toda a nossa mágua.

Encontrámos, porêm, para a esbater a lembrança justificadissima das noites de triumfo obtido pelo grupo local, *Tricanas e Galitos*, em todos os teatros onde se apresentou. Não por favor, por cortesia—como o publico aveirense uzou para com o desastrado grupo conimbricense—mas como premio bem merecido pelo trabalho correcto e harmonia do conjunto, depois de ensaiado e dirigido, na parte coral, por o chefe da banda de infanteria 24, Antonio Alves, hoje na Guarda Republicana do Porto, *tal*

Notas mundanas

Com sua familia foi passar a estação calmosa a Amarante o nosso ilustre conterraneo, sr. dr. Casimiro Barreto Sachetti.

=== *Está na Costa Nova a veranear o sr. Alexandre dos Praseres Rodrignes, digno chefe da Filial da Caixa Geral de Depositos nesta cidade.*

=== *De visita aos seus tem estado em Aveiro, a sr.ª D. Rita de Moraes Sarmento.*

=== *Tivemos o prazer de abraçar nesta cidade, onde esteve de visita, o capitão de mar e guerra, sr. Jaime Afreixo, atual comandante do Departamento Maritimo do Norte e antigo capitão do porto de Aveiro, a quem tanto se deve pelos seus trabalhos de defesa e protecção da ria.*

=== *A passar as ferias, partiu com sua esposa para Ovar o escrivão de direito, sr. Francisco Marques da Silva.*

=== *Completamente restabelecido da vista, regressou de Lisboa o notario sr. dr. Adelino Simão.*

=== *A bordo do Avon deve seguir no dia 13 para o Rio Grande do Sul, onde possue uma importante casa comercial, o nosso amigo e compatricio, sr. Antonio Ferreira Vieira.*

Agradecendo a sua carta de despedida e os oferecimentos que nela nos faz, muito estimaremos que seja feliz na viagem e a fortuna o continue a bafejar.

=== *A passar alguns dias encontra-se entre nós o sr. Custodio Marques Pitarma, proprietario da* Padaria Aveirense, *de Sacavem.*

"O Democrata,,

Assinaturas
(Pagamento adeantado)

Portugal, ano.................... 1$60
Semestre.................... $80
Colonias, ano.................... 2$50
Brazil e estrangeiro (ano) moeda forte 4$00
Avulso $05

Anuncios

Por linha (1.ª pagina).............. $30
« (2.ª pagina).............. $15
Comunicados.................... $20
Contagem pelo linometro corpo 8. Permanentes, contrato especial.

a pequenez dos seus conhecimentos musicaes, ou por Antonio Lé, aquele mesmo que salvou aqui de maiores fiascos as personagens dos decantados espectaculos com que a gente do sr. Albano de Oliveira nos mimoseou.

Agora vemos quanta razão tinham os que esboçaram a pateada da primeira noite e que só não se chegou a desencadear furiosa, retumbante, devido á intervenção da maioria dos espectadores mais cordatos, que a isso obstaram.

E diz se—com que desfaçatez!—que temos má vontade ao grupo de Coimbra!

E' mais um erro a juntar a tantos outros que a *missiva* do sr. Oliveira revéla, até quando nela escreve:

O nosso ensaiador, conciencioso, sabendo comme il faut *a complicada e dificil engrenagem do teatro, pelo que tem em Coimbra, de toda a gente, recebido os elogios que merece, levou-nos para um palco de Aveiro porque entendia que nos podia apresentar em publico, etc., etc.*

Entendia. Ora aqui está outro erro, porque entendem mal, muito mal mesmo, como muitissimo mal andou o resto do grupo mandando-nos dizer num arreganho de insolita e hilariante vaidade que—*tem a consciencia do seu trabalho e isso lhe basta!*

Puro engano, ó gentes da afamada terra das arrufadas!

Puro engano!

Pois não vêdes que até para os grandes astistas, para as grandes figuras dos palcos, para a elevação dos seus prodigiosos trabalhos, não são eles que se julgam, mas sim o critico, o apreciador, o publico?

Vai longa a resposta e—com franqueza—não merecia tanto o autor da carta infeliz. Por todas as razões. Mas como voltar ataz não fica bem, finalisaremos, sorrindo-nos com aquele sorriso que é uma manifestação de piedosa e delicada descalpa para os que escrevem coisas que não atingem nem pesam, ensandecidos pelos efeitos da sua incomensuravel vaidade, neste caso ferida talvez mais fundo do que o coração daquela que morreu d'amores, deixando, para todo o sempre pintalgadas de sangue as *pedras rubras* da historica Quinta das Lagrimas...

Senhora das Dôres

E' hoje, ámanhã e depois que no proximo logar de Verdemilho se realisa a popular e tradicional romaria da Senhora das Dôres, que costuma atrair milhares de forasteiros, alguns dos quaes vindos de longes terras.

Como de costume, a vespera será abrilhantada com musica, iluminação e vistoso fogo de artificio, estando os nossos amigos Lebres, em cuja quinta se ergue a capelinha da Virgem, na intenção de proporcionar aos visitantes os melhores atrativos.

Tempos, tempos em que a mocidade aveirense, concorrendo ao arraial, contribuia ainda mais para a animação dessas noites inolvidaveis que, ao traçar estas linhas, são por nós invocadas com saudade!

Desastre

Ante-ontem, ao regressar da praia da Barra, um automovel colheu, na Gafanha, uma pobre creança de 10 anos, Manuel José Vaz, filho de Manuel Caetano Vaz e Maria Luiza da Silva, natural da Murtosa.

Recolheu ao hospital, mas presume-se que não escapará.

O autor do desastre consta que não está documentado para o serviço que vinha desempenhando.

NECROLOGIA

Com 49 anos e vitimado por uma hipatite aguda, complicada até o ponto de lhe ser preciso amputar uma das pernas, sucumbiu na noite de segunda feira, o sr. João Campos da Silva Salgueiro, muito conhecido no nosso meio comercial em que se destacou como depositario da Companhia dos Tabacos e agente de varias casas bancarias.

Deixa viuva e filhos, todos de maior edade, a quem apresentâmos pesames, assim como a seu irmão, o sr. padre Lourenço da Silva Salgueiro, director do Asilo Escola Distrital, secção masculina.

* * *

Por falecimento duma estremecida filha, tambem se encontra de luto o sr. dr. Rodrigo Rodrigues, ex-governador civil deste distrito, atualmente residindo em Amarante.

Acompanhamo-lo no triste lance.

* * *

Aos estragos da tuberculose deixou de existir a mãe do nosso conterraneo, sr. Francisco Elias de Carvalho Simão.

Os nossos pêsames, que estendemos á de mais familia enlutada.

* * *

Na quinta-feira faleceu em Aradas o sr. Tomé José dos Reis de Carvalho, antigo aferidor de pesos e medidas, aposentado.

Era sogro do fotografo sr. Antonio Rafeiro e contava a bonita edade de 86 anos.

Serviço Farmaceutico

Encontra-se ámanhã aberta a *Farmacia Reis*.

Um esclarecimento

... Snr. Redactor do «Democrata»

Tendo visto no seu mui lido jornal que minha mulher tinha feito uma operação no Porto, eu devo dizer a V. que não foi n'aquela cidade, mas sim em Ovar em casa do Ex.mo Sr. Dr. João Baptista Nunes da Silva.

Foi operador o Ex.mo Snr. Dr. Azevedo Gomes, de Lisboa, e principal ajudante aquele Sr., tendo tambem assistido os Ex.mos Snr.s Dr. Lourenço Simões Peixinho e Dr. Amaral, este de Ovar.

A todos o meu reconhecimento, não deixando de manifestar a minha gratidão ao Ex.mo Snr. Dr. Nunes da Silva porque, sobrevindo á doente uma bronco-pneumonia, um dia depois da operação, devido a um caso a ela estranho, este Snr. se houve com tal dedicação, como é peculiar da sua pessoa, que a salvou da perigosa doença.

Agradeço a publicação d'esta, e sou com toda a estima

Aveiro, 6|9|920 — *De V. etc.*

Antonio da Maia

Roubo

Os larapios entraram numa das noites da semana preterita na capela de S. Bernardo e como quer que a Senhora das Febres ostentasse alguns adreços de ouro, não só lhos roubaram como ainda a despojaram do manto, levando tambem da sacristia duas batinas pertencentes aos presbiteros que ali costumam praticar varios exercicios do culto.

Desconfia-se que os autores do sacrilegio foram uns meliantes que é de uso aparecerem para aqueles sitios.

A policia averigua, com a ajuda de Deus...

Aviso

Emquanto estiver fechada a oficina de «O Democrata» deverão todos os assuntos que digam respeito a este jornal ser tratados na FARMACIA RIBEIRO ou então na rua Miguel Bombarda, n.º 21 (antiga R. de Jesus). Administrador—João Alves Ribeiro.

«A Mundial»

Pelo agente desta companhia de seguros em Aveiro, sr. Pompilio Ratola, foi-nos oferecido um calendario para o ano que decorre. Agradecemos.

CORRESPONDENCIAS

Costa do Valado, 9

Depois do milho, as vindimas, que este ano se anteciparam devido ao calor dos ultimos dias. A produção é insignificante, não recolhendo a maior parte dos lavradores destes sitios o vinho suficiente para os gastos de casa. Em compensação ha milho com fartura, muita batata, bastante feijão, pelo que se conclue que o ano não foi dos peiores, apezar de tudo.

Valha-nos ao menos isso.

=== Realisou-se domingo, na Povoa do Valado, a festividade da Senhora das Preces que atraiu ao logar bastante gente das circunvisinhanças.

=== Em substituição da sr.ª D. Cacilda Dias, que se acha ausente, com licença dum mez, está exercendo as funções de encarregada da estação telegrafo-postal desta localidade, a sr.ª D. Idalina Veiga.

C.

Alquerubim, 6

No logar de Beduido, desta freguezia, e em casa de seu cunhado sr. Dr. Alberto Lemos, faleceu a semana passada o sr. dr. Antonio Gonçalves Veras, natural do Brazil, onde pertencia á magistratura. Veio para Portugal tratar da sua saude. Ha poucos dias tinha chegado do Sanatorio da Guarda, onde fôra procurar a cura da terrivel tuberculose que o vitimou. O cadaver, encerrado numa rica urna, está depositado num jazigo á espera de ocasião para ser transportado para o Brasil. Era homem sabio e de grande fortuna.

A' viuva e mais familia apresentamos os nossos sentidos pesames.

=== Começaram as vindimas. O vinho é de excelente qualidade, mas pouco.

C.

Verdemilho, 8

Na estrada de Aveiro acaba de abrir um novo estabelecimento de mercearia e fazendas, pertencente á sr.ª Sezaltina dos Santos Madail.

=== Devem partir por todo este mez para a America do Norte os srs. José dos Santos Marabuto, José Maria Loureiro, Manuel de Oliveira e Manuel Duarte Maio.

=== Deu á luz uma creança do sexo masculino a esposa do sr. Joaquim Ferreira Jorge e outra do sexo feminino a esposa do sr. Duarte Simões Morgado.

Os nossos parabens aos paes dos neofitos.

=== Encontra-se no Gerez o nosso conterraneo, sr. Luiz dos Santos Veiga.

=== Para a Costa Nova seguiu a familia do sr. dr. Alberto Souto.

=== A romaria da Senhora das Dores, que se efectuará no sabado e domingo, promete ser este ano muito ruidosa, esperando-se grande numero de forasteiros.

=== Deixou de existir a esposa do sr. Manuel dos Santos Neves (o Capitão) ali da Coutada, a quem enviâmos o nosso cartão de pêsames.

=== Festejou-se no domingo passado, em Aradas, a Senhora da Saude, cujo arraial esteve pouco concorrido.

=== O tempo corre propicio para a séca do milho, que já se acha quasi todo nos celeiros.

A produção foi abundante pelo que os lavradores se acham satisfeitos.

C.

O Democrata vende-se em Aveiro no *Quiosque Raposo*, da Praça Marquês de Pombal.

Para evitar demoras na entrega do jornal, a administração de **O Democrata** *lembra aos seus assinantes a conveniencia de a avisarem sempre que mudem de residencia.*

REGIMENTO DE CAVALARIA 8

ANUNCIO

O Conselho administrativo faz publico que no dia 22 do corrente, pelas 13 horas, se procederá á venda em hasta publica na parada deste quartel de nove solipedes (sendo um muar) julgados incapazes do serviço do Exercito.

Quartel em Aveiro, 4 de Setembro de 1920.

O Secretario do conselho administrativo

Joaquim Ribeiro Martins

Tenente